CRESCIMENTO ESPACIAL E URBANIZAÇÃO

CANCHUNGO, FICHA TEMÁTICA - 2020

UMA CIDADE ESTRUTURADA EM TORNO DA SUA AVENIDA CENTRAL ATÉ 1980

Segundo a memória local oral, as ações conjuntas do rei de Bassarel (rei dos manjacos) e do régulo de Canchungo representariam as premissas do desenvolvimento "urbano" da cidade de Canchungo. Ao adquirir autonomia e prosperidade, o reino de Canchungo ("Canchungo *babok*") teria se estendido antes de tornar-se independente.

A partir de 1942, o governador António Spínola lança o programa Guiné Melhor, que previa a implementação de planos urbanísticos nas cidades coloniais portuguesas, como Teixeira Pinto (atual cidade de Canchungo). Trata-se de planos que seguiam um modelo unitário, tanto na arquitetura das construções, quanto na conceção espacial (traçado urbano). Este período é marcado, em Canchungo como nas outras cidades da Guiné Portuguesa, pela construção de várias infraestruturas estruturantes: uma escola de ensino primário; instalações sanitárias; uma igreja católica; residências de funcionários do Estado, professores e médicos; uma zona militar; um espaço desportivo; uma pista aérea; uma plataforma de desembarque fluvial; a administração do sector (fechada em 1948); uma central elétrica, uma rede de distribuição de água e um cinema (1969)[1].

1. A.Vaz Milheiros e Al (2009) e "Analyse de la croissance spatiale de Canchungo de 1974 à 2015" ("Análise do Crescimento Espacial de Canchungo de 1974 a 2015") de António dos Santos, Universidade Assane Seck de Ziguinchor (2016).

A cidade desenvolve-se numa zona hidromórfica, próxima aos bolongs[2] do rio Babock, que condiciona fortemente a orientação da expansão urbana. Os anos 40 e 50 também foram marcados pelo desenvolvimento do comércio colonial, nomeadamente das exportações de arroz. Os estabelecimentos comerciais teriam passado de 57 a 83 entre 1943 e 1950. A plataforma de desembarque de Teixeira Pinto foi uma infraestrutura fundamental para permitir essas exportações.

Em 1973, a cidade de Canchungo limitava-se a uma área de 1,2 km² em torno da avenida central[3] (atual Avenida Titina Sila). Esta estrutura urbana, organizada em torno do plano colonial de Teixeira Pinto, permaneceu relativamente intacta até 1980. A partir do fim dos anos 80, um ritmo de crescimento mais acelerado foi desencadeado após a criação de duas zonas de loteamento, em 1973 e 2003, nos bairros de Pundai e Catchobar, seguidas pela implantação da paragem em 2009, que contribuiu para o desenvolvimento da cidade.

A última ação dos portugueses antes da independência foi a realização de um plano de zonamento em 1973 (ver adiante).

2. Canal de água salgada próximo a um estuário, característico da zona costeira do Senegal e da Gâmbia.
3. Mapa "Uma pequena cidade rural que se estende ao longo das grandes estradas alcatroadas".

UMA EXPANSÃO URBANA QUE, DESDE ENTÃO, SE ACELERA DE MODO HETEROGÉNEO

Uma pequena cidade rural que estende-se pelas estradas principais

Legenda

Superfície densamente construída*

- 1973 (1,2km²)
- 1990 (2km²)
- 2004 (3km²)
- 2018 (6,6km²)
- Moradias

Rede rodoviária

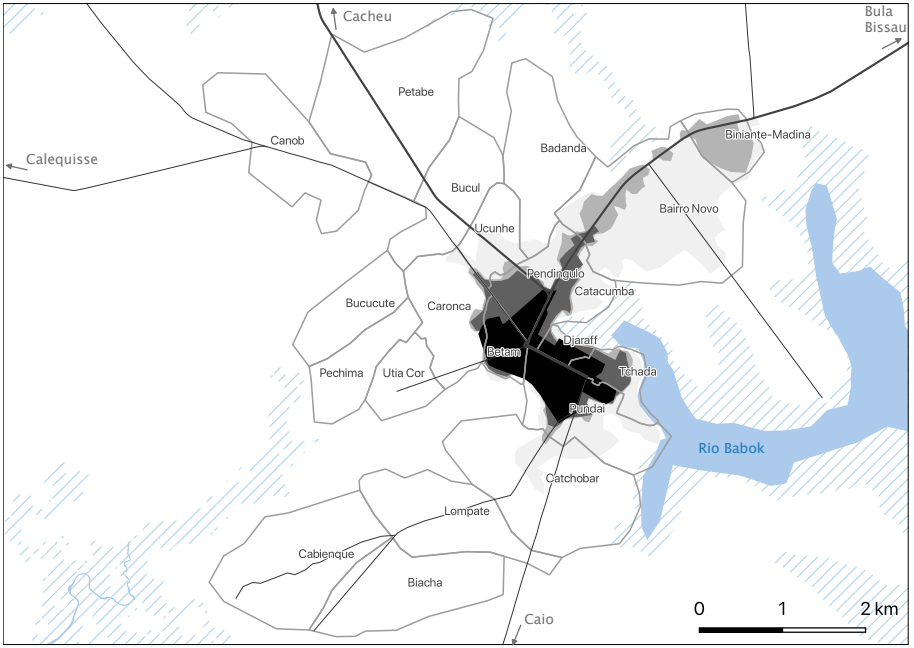
- Estrada alcatroada
- Estrada de terra batida

Bairro

- Limite do bairro
- Catchobar — Nome do bairro

Hidrografia

- Superfície de água
- Zona submergível



Fontes
Mancha urbana de 1973 : Plano de zoneamento, Direção das Obras Públicas (1973)
Mancha urbana de 1990 : Fotointerpretação (imagem de Landsat 1990), Grdr (2019)
Mancha urbana de 2004 : Fotointerpretação (imagem consultada no Google Earth, 2004), Grdr (2019)
Mancha urbana de 2018 : Fotointerpretação (imagem consultada no Google Earth, 2018), Grdr (2019)
Limites dos bairros : Inquérito de terreno e cartografia participativa, Grdr (2019)
Rede rodoviária : OSM (2019)
Hidrografia : OSM (2019)

* NB : As zonas densamente construídas correspondem a zonas onde as construções têm poucos metros de espaçamento. A densidade média é de 40 construções por 100 m².

UMA EXPANSÃO URBANA QUE, DESDE ENTÃO, SE ACELERA DE MODO HETEROGÉNEO

Desde a independência, o planeamento urbano encontra-se sob a responsabilidade de três serviços públicos: o Comité de Estado, que estabelece as orientações políticas do desenvolvimento urbano; o Serviço de Loteamento, encarregado de atribuir as terras loteadas e de legalizar as terras já ocupadas, e a Direção das Obras Públicas, que realiza diversas instalações e obras, além de traçar os diferentes planos de loteamento, principais ferramentas de ordenamento da cidade de Canchungo. Estas ferramentas têm um duplo objetivo: legalizar as terras (ver a ficha "sistema fundiário") e garantir uma organização espacial mínima (alinhamento das construções ao longo das vias de acesso).

Contudo, esses planos foram raramente respeitados e a falta de controlo permitiu o desenvolvimento de novos bairros fora do zonamento previsto. A primeira tentativa significativa por parte do Estado de "retomar o controlo" do ordenamento da cidade data de 2006 e corresponde à elaboração do plano de loteamento do Bairro Novo (traçado das vias e construção de uma rede de ruelas). Este bairro, junto com o de Biniante-Madina e os do centro da cidade (nomeadamente Pundai e Catchobar) representam as únicas zonas de loteamento da cidade e coincidem com os bairros regulamentados pelo direito "moderno". Eles também são as zonas mais densas de Canchungo.

A expansão da cidade, ainda que rápida, configura-se ao longo dos grandes eixos rodoviários e limita-se a alguns bairros. Com efeito, estas vias de comunicação representam uma estrutura atrativa para os agregados familiares e muitos atores comerciais (67% das atividades económicas estão situadas a menos de 15 metros de uma estrada alcatroada). Assim, as zonas de desenvolvimento urbano correspondem as áreas onde a compra de terras é possível. Observa-se que os novos moradores desejam cada vez menos depender de acordos orais que lhes permitam ocupar ou arrendar um terreno.

Essa constatação confirma-se pelo número crescente de construções entre 2004 e 2018 nos bairros onde o direito "moderno" é aplicado (nomeadamente no Bairro Novo). A dualidade entre território predominantemente rural e zona urbana também se reflete na expressão do sentimento de pertencimento dos moradores à cidade de Canchungo, que parece muito mais forte para os que residem nos bairros centrais e próximos a um grande eixo rodoviário.

4. Mapeamento GPS (inquérito "Prise de point GPS" - "Levantamento das coordenas GPS"), Grdr (2019).

UMA URBANIZAÇÃO CRESCENTE DO BAIRRO NOVO, QUE ABARCA PROGRESSIVAMENTE OS BAIRROS PERIFÉRICOS

As dinâmicas urbanas atuais e os seus fatores subjacentes permitem-nos imaginar de modo muito fiável a evolução espacial do coração do centro urbano de Canchungo.

• O Bairro Novo, que recebeu 59%[5] dos agregados familiares que chegaram nos anos 2010, continuará provavelmente a atrair a maior parte do crescimento urbano e demográfico. Grande parte dos lotes traçados pelas autoridades ainda se encontra sem construções e deve densificar-se num futuro próximo (5 a 10 anos). A longo prazo, é provável que a totalidade deste sector se urbanize até o rio. As autoridades, que desejam que o centro urbano de Canchungo se desenvolva nesta zona, concentram nela os seus esforços[6].

• O crescimento urbano também se desenvolverá nos bairros de Ucunhe, em torno da paragem, e de Catchobar, ao longo da pista de Caió. As autoridades, que parecem estar conscientes desta tendência, exprimiram a sua vontade de realizar uma "operação de loteamento"[7].

5. Inquérito com agregados familiares, Grdr (2019).
6. Entrevistas com o Administrador de Canchungo e o Responsável Regional das Obras Públicas, Estudo do Grdr (2019).
7. Entrevista com o Responsável de Loteamento de Canchungo, Estudo do Grdr (2019).

DADOS PRINCIPAIS...

A CIDADE EM ALGUNS NÚMEROS

Número de bairros

21

(Badanda, Bairro Novo, Betam, Biacha, Biniante Madina, Bucucute, Bucul, Cabienque, Canob, Caronca, Catacumba, Catchobar, Djaraff, Lompate, Pechima, Pedingulo, Petabe, Pundai, Tchada, Ucunhe e Utia Cor)

Área da cidade

em torno de

26 km²

SITUAÇÃO ATUAL

Um crescimento ...

AO LONGO DOS EIXOS PRINCIPAIS

Um forte crescimento de

BAIRRO-NOVO

COM O APOIO FINANCEIRO

AFD

FONDATION Abbé Pierre